Manual de Edição das Gazetas Manuscritas da Biblioteca Pública de Évora

Edition handbook of «Gazetas Manuscritas»

Tiago C. P. dos Reis Miranda, Fernanda Olival e João Luís Lisboa

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/3493>

DOI: 10.4000/cultura.3493

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 Janeiro 2005

ISSN: 0870-4546

Refêrencia eletrónica

Tiago C. P. dos Reis Miranda, Fernanda Olival e João Luís Lisboa, « Manual de Edição das Gazetas Manuscritas da Biblioteca Pública de Évora », *Cultura* [Online], vol. 21 | 2005, posto online no dia 31 julho 2018, consultado a 20 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/3493> ; DOI : 10.4000/cultura.3493

Este documento foi criado de forma automática no dia 20 Abril 2019.

© CHAM — Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

Manual de Edição das Gazetas Manuscritas da Biblioteca Pública de Évora

Edition handbook of «Gazetas Manuscritas»

Tiago C. P. dos Reis Miranda, Fernanda Olival e João Luís Lisboa

325-361

01/12/2005

30/06/2018

A iniciativa de editar as gazetas manuscritas da Biblioteca Pública de Évora foi formalmente acordada em Dezembro de 2001 entre o Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa e o Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS). Desde então, os códices de folhetos avulsos do intervalo de 1729 a 1734 deram origem a um par de volumes impressos, seguindo-se agora o trabalho necessário à publicação dos restantes registos da década de 1730. Repartem entre si as tarefas em curso os investigadores responsáveis pelo projecto e dois licenciados na área de História, com pós-graduações em História Cultural e Política e em Ciências Documentais.

Já nesta fase, o texto editado é um dos maiores e mais relevantes testemunhos narrativos dos anos de governo de D. João V. Muitos dos elementos que nele se descobrem dificilmente sobreviveram em outros suportes. E, em certa medida, a própria existência de uma série contínua de "jornais manuscritos" para um período tão recuado vem refrescar alguns dos aspectos do velho debate sobre o carácter da "modernidade" e da "opinião pública" em Portugal no século XVIII.

Só por si, isso seria talvez o bastante para explicar a adopção, no trabalho proposto, de regras de procedimento e de exigência que geralmente se associam à "edição crítica": entre elas, o cotejo aturado das várias lições conhecidas, o inventário de trechos citados na historiografia, a tentativa de elucidar passagens obscuras, o confronto com outros testemunhos do mesmo período e a elaboração de instrumentos para recuperar com

eficácia a informação registada. Mas a partilha específica de um interesse crescente por temas de história da escrita e da leitura não deixaria também de implicar a necessidade de assumir um conjunto de encargos mais volumoso que os da usual edição de "fontes de história"; porque, sob esse enfoque, passam igualmente a ter importância todo o tipo de indícios que possibilitem melhor entender o processo de elaboração, circulação e recepção dos textos tratados. Existe portanto uma espécie de virtuosa coincidência entre as respostas mais adequadas a um rol de problemas tão diferentes, como os motivos das adesões pessoais ao projecto em questão.

O manual de princípios e normas que aqui se apresenta resulta do facto de se ter vindo a tomar consciência da complexidade das operações definidas e executadas, nos últimos anos, sem discordâncias metodológicas substantivas no seio do grupo. Não por acaso, as dificuldades que desde o começo se foram sentindo de forma mais viva diziam respeito à delegação de determinadas tarefas a auxiliares, e à explicação do tempo exigido para as cumprir. Com o esforço que agora se faz, tem-se a esperança de que um próximo aumento do número de colaboradores possa de facto trazer bons resultados. Espera-se, ainda, proporcionar elementos para um controlo mais alargado de todo o trabalho e o efetivo exercício da crítica de especialistas a pontos concretos e bem definidos.

Este "caderno" assinala, de resto, uma maior coerência das opções adoptadas e um ajuste bastante mais fino da relação de procedimentos operativos. Não se pretende, porém, condicionar o contacto com o texto-matriz a uma estrutura que seja tão rija, que o desrespeite ou que o deforme. Tal como até ao momento, permanece o desejo de uma atitude de abertura a situações imprevistas. E um dos domínios em que elas sucedem com mais recorrência é o que se encontra no fim da cadeia que aqui se descreve: a indexação.

Desde o início, o processo de escolha de termos indexáveis efectuou-se directamente a partir da leitura das transcrições, sem o auxílio de qualquer tipo de repertório pré-existente, mas informado pela consulta de obras diversas sobre os princípios de indexação bibliográfica e arquivística. Nos últimos meses, houve também o cuidado de aprofundar o estudo das normas ISO sobre o trabalho de construção de tesauros temáticos – que doravante se irá prosseguir.

Agradeço a José Carlos Sebe Bom Meihy, mestre e amigo de sempre, o interesse com que interveio na iniciativa que me levou a apresentar um curso de pós-graduação intitulado "Cultura política e gazetas manuscritas em Portugal no século XVIII" ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP. Agradeço, igualmente, o acolhimento da Cátedra Jaime Cortesão, dos professores e colegas das áreas de Ibérica e de Moderna, e dos alunos que me acompanharam nesses mais de dois meses de longas conversas sobre os "jornais manuscritos" setecentistas e as operações necessárias à sua edição. Mesmo a propósito, reli nessa altura e indiquei com prazer trechos da prosa notável de Sérgio Buarque de Holanda, que, num artigo datado de Julho de 1950, acentuava a ideia de que "a crítica interna, a crítica externa, *toilette* dos documentos – tudo, enfim, quanto aprendemos em manuais clássicos – fazem parte da erudição, e não verdadeiramente da história. Mas não se segue daí que devam ser desprezados: o que importa é subordiná-los a uma visão ampla e alta" (*in: Para uma nova história*, São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 131). Com efeito, apesar das mudanças que ultimamente se verificaram nas apetências dos historiadores e nos instrumentos de seu campo de acção, nunca é demais referir que a coerência de método e o rigor crítico são pressupostos fundamentais de todo o trabalho bem feito; não, propriamente, fins em si mesmos.

Na edição das gazetas, o espaço indicado para sublinhar a importância de determinados indícios ou debater qualquer um dos temas que elas sugerem, é o das notas de pé de página e o dos textos introdutórios. A mais concludente medida do interesse da continuidade deste projecto – pelas ideias que venha a criar – são, no entanto, as referências de outros leitores, e, em termos precisos, da comunidade académica. Felizmente, os comentários vindos a público vão-se mostrando auspiciosos.

Renovo o meu muito obrigado aos funcionários das instituições em que encontrei boa parte da bibliografia citada: a Biblioteca Nacional de Lisboa e a Biblioteca da Ajuda. Cabe, além disso, registar outra vez o apoio constante das direcções dos centros de estudos a que pertencem os membros da equipa, e o financiamento dos dois volumes já publicados, pelo Instituto de Cultura Vasco Vill’Alva e a Direcção Regional de Cultura do Alentejo.

Sumário

Abreviaturas utilizadas

I. Transcrição

Objectivos

Princípios gerais

Normas convencionadas

I. Textos de apresentação

II. Anotação

Objectivo

Princípios

Normas

Instrumentos bibliográficos de referência

Instrumentos de referência complementares

I. Indexação

Princípios

Critérios gerais

Índice de autores citados

Índice onomástico

Índice geográfico

Índice temático

Agregação de índices: problemas gerais

I. Revisão

Erros frequentes

Práticas de revisão

Apêndice: léxico temático

Bibliografia geral

História cultural e história cultural da escrita

Edição de textos e técnicas de paleografia

Princípios de indexação

Nomes, títulos e formas de tratamento

Gazetas manuscritas

Abreviaturas utilizadas

Bibliotecas e Arquivos

ACL	Academia das Ciências de Lisboa
BA	Biblioteca da Ajuda
BGUC	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
BN	Biblioteca Nacional, Lisboa
BPE	Biblioteca Pública de Évora
BPMP	Biblioteca Pública Municipal do Porto
IAN/TT	Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo
HML	Hemeroteca Municipal de Lisboa

Outras Abreviaturas

Cf.	Conforme
Cód.	Códice
Cop.	Cópia
Cx.	Caixa
Dir.	Direcção
Ed.	Edição / Edições
fl.	Fólio(s)
M ^o	Maço
n [n]	Nota
p./ pp.	Página / Páginas
Org./ Orgs.	Organização / Organizador / Organizadores
Orig.	Original
Rev.	Revista
Sel.	Seleccção
Sep.	Separata
Reg.	Registo

T.	Tomo
Trad.	Tradução
Ttº	Título
V.	Ver
[n]v	Verso
Vol./ Vols.	Volume / Volumes

Transcrição

Objectivos

1. Editar o conjunto de códices factícios de "gazetas manuscritas" da Biblioteca Pública de Évora, para o poder divulgar, simultaneamente, no meio académico e num círculo mais alargado de leitores com interesse por temas de história e da literatura.
2. Completar, na medida do possível, a série de Évora, recorrendo às lições existentes em outros arquivos.¹

Princípios gerais

1. Adoptar soluções de compromisso entre o respeito pelas normas gerais de transcrição e publicação de textos medievais e modernos, e o uso intensivo de sinais normativos ou referentes a incoerências formais do(s) redactor(es) dos folhetos.
2. Manter e reproduzir os critérios de disposição dos folhetos nos códices factícios, salvo no caso de quebras de texto.
3. Considerar em aberto a fixação do texto, até ao fim do processo de elaboração do aparato crítico de cada volume.

Normas convencionadas

1. Mantêm-se a ortografia e a pontuação do original, incluindo as marcas que possam ter resultado de pausas de pena.
2. Introduce-se o ponto parágrafo quando ele não existe, ou quando ele assume a forma de vírgula.
3. Actualiza-se o uso de maiúsculas e de minúsculas, quer no interior, quer no início das palavras.
4. "U" com valor de "v" transcreve-se sempre como "v".
5. Desenvolvem-se as abreviaturas, com base na grafia mais comum no manuscrito e sem assinalar no texto o respectivo desenvolvimento.
6. Ao pré-nome "Dom", aos tratamentos "Senhor" e "Senhora", "Padre" e "Frei", e aos adjetivos "Santo", "São" e "Santa", quando abreviados, acrescenta-se um ponto, sempre que ele não exista no manuscrito.
7. Texto interpolado assinala-se entre barras invertidas (\ /).
8. Palavras riscadas registam-se em notas.
9. Trechos de lições de outras séries são grafados em itálico.
10. Os números dos fólhos transcrevem-se entre barras (/fl. n/).

11. Suprimem-se as chamadas de fim de fólho (reclamos) que de facto se desdobrem nos fólhos seguintes.
12. Desde que identificadas com segurança, assinalam-se à margem, em letras maiúsculas, as alterações caligráficas que denunciem diferentes copistas.
13. Todas as outras intervenções editoriais no corpo do texto são assinaladas entre parênteses rectos ou descritas em notas. Ex.: Os Trinos estavam em tres parçi[a]lidades [...].

II. Textos de apresentação

Cada volume da série editada deve conter uma nota introdutória e um estudo temático. Incluem-se na primeira:

1. a cota completa do códice-base.
2. suas datas extremas.
3. uma breve descrição material.
4. referências aos temas mais recorrentes.
5. a relação de outras lições eventualmente também consultadas.
6. o conjunto de normas de transcrição.

Os estudos temáticos podem versar de forma mais exaustiva sobre alguns destes pontos ou abordar problemas diversos; como, por exemplo:

1. o tipo de papel utilizado, a estrutura dos jogos de cadernos, o número de fólhos e a encadernação.
2. os ornamentos ou marcas internas (cabeçalhos, capitulares, traços divisórios, marcas de termo, desenhos, colagens, chancelas e impressões).
3. as diferentes caligrafias.
4. a questão da autoria.
5. a circulação.
6. as práticas de leitura.
7. os personagens e os enredos tratados.
8. as relações existentes com outros suportes de informação.

Anotação

Objectivo

Disponibilizar informações, comentários ou esclarecimentos que enriqueçam a leitura do texto transcrito e permitam cumprir os critérios de indexação.

Princípios

1. Indicar as falhas de observância do critério de organização cronológica dos folhetos nos códices factícios, explicitando ao leitor a ordem correcta.
2. Assinalar variantes de outras lições conhecidas.
3. Apontar testemunhos distintos ou discrepantes, sobretudo de documentos afins.
4. Registrar anteriores referências da historiografia aos próprios manuscritos dos códices factícios ou às versões entretanto editadas.
5. Esclarecer passagens obscuras e termos caídos em desuso.

6. Destacar a eventual relevância das informações veiculadas.
7. Explicitar elementos colhidos em outras fontes para cumprir os critérios de indexação.
8. Procurar ser conciso.

Normas

1. As chamadas das notas no corpo do texto inserem-se logo depois da "unidade integral de significação" que se quer comentar.

Entende-se por "unidade integral de significação" todo o conjunto sequencial de vocábulos e/ou de sinais a que a nota expressamente se refere.

Ex.: [corpo do texto] 50 mil cruzados⁶⁹⁶.

[nota]⁶⁹⁶ No DCE, "57 mil cruzados".

[corpo do texto] Que alguns deputados esperarão Valpole que paça pello primeiro ministro⁶⁵, e o descompuzerão, e maltratarão [...].

[nota]⁶⁵ Sir Robert Walpole, chefe do governo britânico.

1. No confronto com outras lições, não se mencionam pequenas variantes de ortografia ou de abertura de parágrafos, excepto no caso de eventualmente modificarem o sentido do texto.
2. Outras lições dos mesmos folhetos e fontes diversas, mas similares, são indicadas por siglas.

Ex.: G – "Adição à Gazeta" (mss. da BPE).

DCE – Diário do Conde da Ericeira.

DCEi – "Diário do Conde da Ericeira" (ed. de Eduardo Brasão).

DCEm – "Diario do Conde da Ericeira" (mss. da BA).

Dp – "Diario" da *Colecção Pombalina* (mss. da BN).

NL – "Novidades de Lisboa" (mss. da BN).

VN – "Varias Notícias" (mss. da BGUC).

1. Todos os restantes testemunhos manuscritos referem-se na forma: "título" ou descrição, local, data (na forma d.m.aaaa), sigla do arquivo ou biblioteca, *fundo* ou *colecção*, cota numérica, fólio(s) ou página(s), Original [Orig.]/ Cópia [Cop.]/ Registo [Reg.].

Ex.: Decreto Régio, Lisboa, 29.1.1732, IAN/TT, *Casa de Galveias*, M° 34, Pasta "Antonio de Campos [...] IV", Cop.

1. As obras impressas referem-se na forma: APELIDO DO AUTOR, aaaa: tomo(s) e/ou volume(s), fólio(s)/ página(s)/ coluna(s).

Ex.: VARNHAGEN, 1981:2, IV, 104-106.

CUNHA, [1992]: 132, 297 e 477.

- a. Quando o(s) autor(es) não é(são) mencionado(s), começa-se a referência pelo título.

Ex.: *Lisboa no tempo de D. João V (1689-1750)*, [1994]: 21.

- b. Obras muito volumosas e/ou de difícil utilização tornam aconselháveis referências relativamente pormenorizadas (entre parânteses) a partes, títulos, capítulos e/ou parágrafos.

Ex.: GAYO, 1989-1990: IV, 152 (Tt.º de Cunhas, § 5), e VII (Tt.º dos Mendanhas ou Abemdanhas, § 53).

Instrumentos bibliográficos de referência

1. Periódicos impressos, do mesmo período:

- a. *Gazeta de Lisboa* (ACL, BA, BGUC, BN, IAN/TT, HML).
- b. *Gazette d'Amsterdam* (BGUC – coleção incompleta).
- c. *Gazette de France* (BA).
- d. *Gazette de Utrecht* (BGUC – coleção incompleta).
- e. *London Magazine* (BGUC, BPMP).
- f. *Mercurio Historico, y Politico* (BN – de 1738 em diante).

2. Para problemas de vocabulário e/ou etimologia:

- a. BLUTEAU, D. Fr. Raphael de, 1713-1728, *Vocabulario Portuguez e Latino*, 10 Vols., Coimbra, No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu e outros (edição em CD-ROM da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ).
- b. HOUAISS, António, 2001, *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Objetiva Ltda. (edição em CD-Rom com tábuas de datação de palavras).
- c. SILVA, Morais e, 1949-1959, *Grande dicionário da língua portuguesa*, 10ª ed. rev., 12 Vols., Lisboa, Editorial Confluência.
- d. *Prontuários da língua portuguesa*.

3. Para a identificação de obras portuguesas impressas e manuscritas:

- a. MACHADO, Diogo Barbosa, 1965-1967, *Bibliotheca Lusitana*, fac-símile da ed. de 1741-1759, 4 Vols., Coimbra, Atlântida Editora (edição em CD-ROM da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses – CNCDP).
- b. SILVA, Innocencio Francisco da, 1858-1923, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, 23 Vols. Lisboa, Imprensa Nacional (edição em CD-ROM da CNCDP).

4. Para a identificação de personagens reais e nobres europeus:

- a. DEBOIS, Alex, 1770-1786, *Dictionnaire de la noblesse*, Paris, Chez La Veuve Duchesne.
- LOUDA, Jiří, e MACLAGAN, Michael, 1985, *Les Dynasties d'Europe. Héraldique et généalogie des familles impériales et royales*, Trad. de Gérard Colson, Paris, Borda.
- c. *Biografias de reis e Secretários de Estado*.

5. Para a identificação de personagens portugueses de estirpe fidalga.

- a. CANEDO, Fernando de Castro da Silva, 1945-1946, *A descendência portuguesa de el-rei D. João II*, 3 Vols., Lisboa, Edições Gama.
- b. FREIRE, Anselmo José Braamcamp, [1996], *Brasões da Sala de Sintra*, fac-símile da ed. de 1973, 3 Vols., Lisboa, Imprensa Nacional / Casa da Moeda.
- c. GAYO, Manuel José da Costa Felgueiras, 1989-1990, *Nobiliário de famílias de Portugal*, reimp. da ed. de 1938-42, 12 Vols., Braga, Edições de Carvalho de Basto.
- d. SOUSA, D. António Caetano de, 1933, *Memórias históricas e genealógicas dos Grandes de Portugal*, 4ª ed., Lisboa, Publicações do Arquivo Histórico de Portugal, e 1946-1955, *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*, fac-símile da ed. de 1735-1748, 14 Vols., Coimbra, Atlântida – Livraria Editora, L.da.
- e. ZÚQUETE, Afonso Duarte Martins (dir.), [2000], *Nobreza de Portugal e do Brasil*, 3ª ed., 3 Vols., Lisboa, Zairol.

f. *Grande Encilopédia Portuguesa e Brasileira*.

Em caso de dúvida, observar a ordem a., b., d., c., e., f.

6. Para a identificação de eclesiásticos, conventos e mosteiros portugueses:

a. ALMEIDA, Fortunato de, 1967-1971, *História da Igreja em Portugal*, ed. de Damião Peres, 4 Vols., Porto / Lisboa, Livraria Civilização – Editora.

b. AZEVEDO, Carlos Moreira (dir.), 2000, *Dicionário de História da Igreja*, 4 Vols., Lisboa, Círculo de Leitores, e 2000-2002, *História Religiosa de Portugal*, 3 Vols., Lisboa, Círculo de Leitores.

c. BRASÃO, Eduardo, 1943, *Subsídios para a história do Patriarcado de Lisboa*, Porto, Livraria Civilização (sobretudo as listagens das pp. 149 e 244-247).

d. *Crónicas coevas, das ordens regulares*.

7. Para a toponímia de Portugal:

a. CARDOSO, Luiz, 1747-1751, *Dicionario geografico*, 2 Vols., Lisboa, Na Regia Officina Sylviana e da Academia Real.

b. COSTA, Américo, 1929-1949, *Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular*, 12 Vols., Porto, Tip. Domingos d'Oliveira;

c. COSTA, Padre António Carvalho da, 1707-1712, *Corografia Portugueza*, 3 Vols., Lisboa, Na Officina de Valentim da Costa Deslandes (edição em CD-Rom da CNCDP).

d. HENRIQUES, Francisco da Fonseca, 1998, *Aquilégio medicinal*, fac-símile da ed. de 1726, Lisboa, Instituto Geográfico e Mineiro.

e. LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho, 1873-1890, *Portugal Antigo e Moderno*, 12 Vols., Lisboa, Livraria Editora de Mattos Moreyra & Companhia e outros.

f. Atlas geográficos e atlas históricos de Portugal.

8. Para a toponímia de Lisboa e seu termo:

a. ANDRADE, Ferreira de, 1944-1945, *A freguesia de S. Cristóvão*, 2 Vols., Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa; 1948-1949, *A freguesia de Santiago*, 2 Vols., Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, e 1954, *A freguesia de Santa Cruz de Alcáçova de Lisboa*, Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

b. ARAÚJO, Norberto de, 1938-1939, *Peregrinações em Lisboa*, 3 Vols., Lisboa, Parceria A. M. Pereira.

c. BRITO, J. J. Gomes de, 1935, *Ruas de Lisboa: notas para a história das vias públicas lisbonenses*, 3 Vols., Lisboa, Livaria Sá da Costa Editora.

d. CASTILHO, Júlio de, 1935-1938, *Lisboa Antiga. Bairros Orientais*, Lisboa, 2ª ed. rev., 12 Vols., Lisboa, S. Industriais da C.M.L.; 1948-1968, *Ribeira de Lisboa*, 3ª ed. rev., 5 Vols., Lisboa, Câmara Municipal, e 1954-1956, *Lisboa Antiga. Bairro Alto*, 3ª ed. rev., 5 Vols., Lisboa, Oficinas Graficas da C.M.L.

e. *Lisboa antes do Terramoto. Grande vista da cidade entre 1700 & 1725*, 2004, Introdução de Paulo Henriques, [Oeiras] / Paris, Gótica / Chandeigne.

f. MACEDO, Luís Pastor de, 1939-1968, *Lisboa de lés-a-lés. Subsídios para a história das vias públicas da cidade*, 5 Vols., Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

g. MATOS, José Sarmiento de, e PAULO, Jorge Ferreira, 1999, *Caminhos do Oriente (Guia Histórico I)*, Lisboa, Livros Horizonte.

- h. PORTUGAL, Fernando, e MATOS, Alfredo de, 1974, *Lisboa em 1758*, Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.
- i. OLIVEIRA, Eduardo Freire de, 1882-1911, *Elementos para a história do Município de Lisboa*, 17 Vols., Lisboa, Typographia Universal (os índices, em 2 Vols., são datados de 1942-1943).
- j. SANTANA, Francisco de, 1974, *Índice da Lisboa Antiga e da Ribeira de Lisboa de Júlio de Castilho e Lisboa na 2.^a metade do séc. XVIII*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, e 1987, *Lisboa na 2.^a metade do séc. XVIII (plantas e descrições das suas freguesias)*, Lisboa, Edição da Câmara Municipal de Lisboa.
- k. SANTANA, Francisco de, e SUCENA, Eduardo (dir.), 1994, *Dicionário da história de Lisboa*, Lisboa, Carlos Quintas & Associados – Consultores, Lda.
- l. SEQUEIRA, Gustavo de Matos, 1939-1967, *O Carmo e a Trindade*, 2.^a ed., 3 Vols., Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, e 1967, *Depois do Terramoto. Subsídios para a história dos bairros ocidentais de Lisboa*, 4 Vols., Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa.
- m. SILVA, Augusto Vieira da, 1954-1960, *Dispersos*, Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa; 1987, *A cerca fernandina de Lisboa*, 2.^a ed., 2 Vols., Lisboa, Publicações da Câmara Municipal de Lisboa; 1987^a, *A cerca moura de Lisboa*, 3.^a ed., Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa; 1987^b, *As muralhas da Ribeira de Lisboa*, 3.^a ed., 2 Vols., Lisboa, Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.
- n. "Guias Contexto" das freguesias da cidade.

Instrumentos de referência complementares

1. Manuscritos para a identificação de personagens.

Como guia de investigação:

- DINIZ-SILVA, Andrée Mansuy, 1979, "Une voie de connaissance pour l'histoire de la société portugaise au XVIII^e siècle: les micro-biographies (Sources – Méthode – Étude des cas)", *Clio*, Vol. I, Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, pp. 21-65.

a. Núcleos centrais:

- *Chancelarias Régias e Registo Geral de Mercês* do IAN/TT.

b. Para a identificação de letrados portugueses:

- *Leitura de Bacharéis* do IAN/TT.
- "Memorial de Ministros" do *Fundo Geral* da BN (Cód. 1073-1079 [F 2177, 1238, 1237, 1239, 2176, 2175 e 1240]).

2. Recursos electrónicos:

a. Para a identificação de obras impressas:

- Banco de dados PORBASE (<<http://www.bn.pt>>).
- *Biblioteca Nacional de Espana* (<<http://www.bne.es>>).
- *Bibliothèque Nationale de France* (<<http://www.bnf.fr>>).
- *British Library* (<<http://www.bl.uk>>).
- Fundação Biblioteca Nacional (<<http://www.bn.br/Script/index.asp>>).

- *The Library of Congress* (<<http://www.loc.gov>>).

b. Sobre temas britânicos:

- *The British Academy: Early Modern History to c. 1800* (<<http://www.britac.ac.uk/portal/bysection.asp?section=H9>>).
- *Office-Holders in Modern Britain, Institute of Historical Research* (<<http://www.history.ac.uk/office/>>).

c. Para a identificação de cardeais:

- *The Cardinals of the Holy Roman Church, Florida International University* (<<http://www.fiu.edu/~mirandas/cardinals.htm>>).

d. Para questões de genealogia portuguesa:

- *Genea Portugal* (<<http://genealogia.sapo.pt/home/>>).

e. Cartografia da Europa:

- *History and geography of Europe: maps and atlases* (<<http://www.euratlas.com>> e <<http://www.euratlas.com/atlastor.htm>>).

Indexação

Princípios

1. Informada pelas Normas Internacionais ISO 2788 (1974) e 5963 (1985) e pelas Normas Portuguesas (NP) 3715 (1989) e 4036 (1992).²
2. Tendencialmente exaustiva, intensiva e relativamente específica.³

Critérios gerais

1. Emprego de maiúsculas: na abertura de linhas, frases e parênteses.
2. Emprego de minúsculas: depois de vírgulas, barras e dois-pontos.
3. Grafia: actualiza-se e uniformiza-se.

Ex.: ~~Luiz Montez-Matoso~~ Luís Montês Matoso.

- a. No caso de nomes estrangeiros pouco usuais em Português, adopta-se a forma correcta original.

Ex.: ~~Artur Start~~ Artur Stert. ~~Piziguitone~~ Pizzighettone.

- a. Nomes de instituições, substantivos comuns, alcunhas e qualificativos em línguas estrangeiras grafam-se em itálico.

Ex.: Luís, *Le Grand Dauphin*, 172.

ACADEMIAS [...]. *Royal Society*, 37.

MÚSICA [...]. Ópera [...]. *Castrati*, 274.

4. Números de páginas das ocorrências: dispõem-se em ordem crescente, separados por vírgulas, com um ponto no fim.

Ex.: Índias, 59, 272, 289, 297, 303.

- a. As ocorrências singulares que se prolongam por duas ou mais páginas consecutivas compõem-se de números separados por hífen.

Ex.: FEITIÇARIAS, [...] 230, 233-234, 239 [...].

5. Ordenação: alfabética estrita.

- a. São relevantes as conjunções e as preposições.

Ex.: Afonso dos Prazeres [...].

Afonso Manuel de Meneses [...].

6. Remissões:

a. Se associadas a termos que servem somente como indicadores, são antecedidas por vírgulas e pela forma abreviada de "ver": "v.".

b. Quando encaminham para entradas afins, dispõem-se entre parênteses no fim das listagens das ocorrências temáticas, com a palavra "também": "(V. também [...])".

7. Dúvidas de leitura ou de identificação assinalam-se com um ponto de interrogação entre parênteses rectos.

Ex.: Alpejata [?].

Lapua [?].

8. Acrescentos e/ou deduções resultantes do trabalho com volumes anteriores e/ou do manuseio de fontes complementares não citadas nas notas, figuram igualmente entre parênteses rectos.

Ex.:

[Vol. 1]	[Vol. 2]
Pedro da Cunha de Mendonça, 113	Pedro da Cunha [de Mendonça], 72

Índice de autores citados

1. Universo: autores, organizadores e tradutores de obras citadas, académicos e/ou funcionários de arquivos ou bibliotecas, se referidos como autoridades.
2. Disposição: pelo último apelido, grafado em maiúsculas.

Ex.: OLIVEIRA, Eduardo Freire de.

CASTELO BRANCO, Camilo [apelido composto].

a. Nos autores de língua espanhola, destacam-se os dois últimos apelidos.

Ex.: MARTÍNEZ SHAW, Carlos.

1. Os tratamentos "Dom" ou "Dona" e as denominações eclesiásticas como "Padre", "Frei" e/ou "Mestre" são antecedidos por vírgula e dispostos por extenso logo a seguir ao conjunto dos nomes.

Ex.: MENESES, Francisco Xavier de, Dom.

1. Os títulos de nobreza reservam-se para entradas remissivas.

Ex.: ERICEIRA, 4.º Conde da, v. MENESES, Francisco Xavier de, Dom.

1. Autores diferentes, com nomes iguais, são entre si distinguidos pelas datas dos trabalhos citados, dispostas entre parênteses rectos.

Ex.: AZEVEDO, Pedro de, [1925], 167, 346.

AZEVEDO, Pedro de, [2004], 14, 356.

1. Em caso de dúvida quanto à grafia dos nomes de autores portugueses, segue-se a forma adoptada na PORBASE.

Índice onomástico

1. Universo: todos os antropónimos que não pertençam ao Índice de autores.

2. Disposição: linear, pelos nomes próprios.

Ex.: António de Sousa de Macedo.

3. Títulos de nobreza e títulos reais: dispõem-se logo a seguir aos nomes próprios, separados por vírgula.

Ex.: Frederico Augusto II, Duque de Saxónia [...].

a. Números de ordem dos títulos de nobreza: obrigatórios no caso de títulos portugueses, e referidos na forma "n.º".

b. Sempre que exista mais do que um título por ocorrência, figura primeiro o mais antigo.

Ex.: Ferrão Teles da Silvas, 3.º Conde de Vilar Maior e 2.º Marquês de Alegrete.

c. Títulos de nobreza de personagens femininas dispensam números de ordem.

4. Os tratamentos "Dom" ou "Dona", os adjectivos "Santo" ou "Santa" e as denominações eclesiásticas como "Padre" e "Frei" devem ser dispostos no fim, e por extenso, antes de vírgula.

Ex.: Vasco Luís da Gama, 7.º Conde da Vidigueira e 3.º Marquês de Niza, Dom.

a. Desenvolve-se a forma sincopada "São".

Ex.: Francisco Xavier, Santo.

5. Títulos de reis ou de nobreza e tratamentos só aplicáveis a parte das ocorrências são referidos no fim, antecidos por ponto-e-vírgula.

Ex.: Sebastião José de Carvalho e Melo, 32, 189, 286; 1.º Conde de Oeiras e 1.º Marquês de Pombal [...].

Vincenzo Bichi, Cardeal, 156; Monsenhor, 167.

1. Nomes próprios e apelidos pouco frequentes ou não usados no documento transcrito, mas eventualmente constantes em obras de apoio, podem ser incluídos entre parêntese rectos.

Ex.: Aires de Saldanha [de Albuquerque Coutinho e Noronha].

a. Dispensa-se o uso de parênteses rectos caso esses nomes figurem em notas de rodapé ou em anexos explicativos.

1. Homónimos perfeitos distinguem-se, de preferência, pelos nomes dos pais.

Ex.: Madalena de Bourbon, Dona, filha de Fernão Mascarenhas, 336.

Madalena de Bourbon, Dona, filha do 2.º Conde de Avintes, 339, 340.

a. Sendo impossível determinar a identidade de um dos homónimos, apenas se deixa o seu nome em separado:

Ex.: José Mascarenhas, Dom, 157.

José Mascarenhas, Dom, filho do 3.º Conde de Óbidos, 335.

José Mascarenhas, Dom, filho do 3.º Marquês de Gouveia, 271.

1. Personagens citados somente pelo seu nome próprio, identificam-se, quando possível:

1.º. pelo nome do pai.

Ex.: Josefa, Dona, filha de Paulo Nogueira de Andrade, 195.

2.º. pelo mais próximo laço de parentesco determinado, ou

3°. Pelo cargo, posto ou ocupação referido nas gazetas.

Ex.: Jorge, Dom, capitão de cavalos, 212.

1. Personagens sobretudo conhecidos pelos seus sobrenomes, e por eles normalmente mencionadas, têm-nos escritos em letras maiúsculas.

a. Após uma vírgula, podem-se ainda acrescentar informações adicionais que facilitem a identificação, de acordo com os critérios referidos no ponto anterior.

Ex.: MONRAVÁ, médico.

1. Alcnhas ou cognomes dão origem a entradas independentes, devendo grafar-se da mesma forma que os nomes próprios.

Ex.: O Perna de Pau.

1. Nestes dois últimos casos, é desejável criar remissões para os nomes próprios dos personagens citados.

Ex.: MONRAVÁ, médico, v. António de Monravá y Roca, Dom.

O Perna de Pau, v. Luís de Abreu, O Perna de Pau.

1. As ocorrências que se refiram a personagens com títulos nobiliárquicos são remetidas para o índice temático.

Ex.: Simão Correia da Silva, 6° Conde de Castanheira, v. TITULARES. Condes.

João V, Rei, Dom, v. REI E FAMÍLIA REAL DE PORTUGAL.

1. São pertinentes e desejáveis entradas que registem formas nominais mais comuns no corpo da obra, mas diferentes das consagradas em outras fontes.

Ex.: Pedro de Melo, Dom, v. Pedro [José] de Melo [Homem], Dom.

a. A relação das ocorrências segue-se sempre, em exclusivo, ao nome mais completo.

Ex.: Pedro [José] de Melo [Homem], Dom, 57, 87, 130, 165, 173, 205, 230, 241, 257, 301, 342.

1. Salvo nos casos acima descritos, são de evitar todas as outras formas de identificação complementar.

Ex.: Manuel de Azevedo Fortes, ~~engenheiro~~, 34, 78, 257.

Índice geográfico

1. Universo: todos os topónimos não excluídos nos pontos 5 e 6, *infra*.

2. Disposição: pelos nomes das entidades geográficas.

Ex.: Açores.

Rio de Janeiro.

a. No caso das entidades geográficas não jurisdicionais, os termos genéricos figuram depois de vírgulas.

Ex.: Príncipe, Ilha do.

Vístula, Rio.

3. Grafias múltiplas: quando existentes, assinalam-se.

Ex.: Dantzig ou Danzig.

Liorne ou Livorno.

a. Sendo muito diversas, criam-se entradas com remissão para os registos mais usuais.

Ex.: El-Araïch, v. Larache.

Gdansk, v. Dantig ou Danzig.

4. Topónimos pouco comuns e/ou que levantem dificuldades (como, por exemplo, por homonomia) podem ser acrescidos de informações complementares:

a. simplesmente entre vírgulas.

Ex.: Valença, Espanha.

a. entre parênteses curvos, no caso de serem fórmulas opcionais.

Ex.: Baiona (de França).

Rua do(s) Moinho(s) de Vento.

a. entre parênteses rectos, no caso previsto no ponto 8 dos Critérios Gerais.

Ex.: Cabeça de Montachique, [Fanhões].

5. Herdades, morgadios, senhorios, bem como imóveis rurais e urbanos vão geralmente lançados no índice temático.

6. Alusões específicas a mosteiros e conventos, igrejas e santuários, oratórios e ermidas, irmandades e confrarias vão lançadas no índice temático, como sub-temas. Somente se lançam no geográfico as ocorrências em que esses nomes sejam tomados de modo geral, por espaços urbanos, ou quando haja dúvidas a esse respeito.

Ex. de referências gerais:

"[...] já se lhe mandarão tomar cazas para morár, e são as de D. Sancho de Faro à S. Francisco [...]" [Vol. 2, p. 140, n. 396].

"[...] El Rey aestio em S. Domingos, Relação, e no Campo da Força thé se acabár a execução [...]" [Vol. 2, p. 116, n. 318].

1. Assumem-se por limites do termo de Lisboa os das "Memorias Paroquiais" de 1758.
2. Referências a bairros, freguesias, lugares, sítios, ruas e largos de Lisboa e seu termo são agrupadas alfabeticamente num parágrafo único, como sub-temas, logo depois das ocorrências de cunho geral.

Índice temático

1. Universo: matérias escolhidas pela frequência com que aparecem na fonte editada e eventualmente também pela importância que assumem na historiografia.⁴

a. A abertura de novos temas e sub-temas deve ser avaliada em conjunto, por todos os investigadores participantes no projecto, segundo os pressupostos dos trabalhos com léxicos controlados.

2. Grafia e disposição:

a. temas: grafados em maiúsculas.

b. sub-temas: dispostos em parágrafos contínuos, logo a seguir às ocorrências gerais de cada tema – à semelhança do já definido no número 6 do índice geográfico.

c. casos ou divisões de sub-temas: dispostos logo a seguir às ocorrências gerais de cada sub-tema, após um sinal de dois-pontos e separados entre si por ponto-e-vírgula.

Ex.: TITULARES [...] Marquesas: Alegrete, 140; Arronches, 38, 39, 49 [...].

- a. aspas: utilizadas na reprodução de palavras de identificação duvidosa ou de expressões ou formas verbais dificilmente adaptáveis às regras adiante definidas.

Ex.: "Laasdiz" ou "leesdiz".

"Tomar aço".

e. parênteses curvos: no caso de fórmulas opcionais (como no ponto 4.b. do índice geográfico) ou havendo interesse de esclarecer o significado de alguns termos.

3. Termos temáticos: nomes ou substantivos preferencialmente simples, empregues nas gazetas, e grafados no plural.

Ex.: ACADEMIAS.

ALIMENTOS (DIREITO A).

ÁRABES.

- a. Não se utiliza a forma plural no caso de noções abstractas (fenómenos, propriedades, actividades, disciplinas e crenças), entidades concretas não contáveis e nomes que designem personagens singulares.

Ex.: CANELA.

COMÉRCIO.

MEDICINA. Anatomia. Cirurgia.

PRÚSSIA. Princesa. Príncipe. Rei.

- a. Sempre que possível, matérias que surjam referidas no texto exclusivamente sob formas verbais devem dar origem a termos substantivos.

Ex.: Naturalizar/ Naturalizado > NATURALIZAÇÕES.

- a. Acções contrárias originam temas distintos.

Ex.: Desnaturalizar > DESNATURALIZAÇÕES.

Naturalizar > NATURALIZAÇÕES.

4. Quando necessário, admite-se o recurso a termos temáticos formados pela junção de núcleos substantivos com modificadores simples ou compostos.

Ex.: MISSÕES DIPLOMÁTICAS ESTRANGEIRAS.

MISSÕES DIPLOMÁTICAS PORTUGUESAS.

MISSÕES RELIGIOSAS.

a. Sendo possível escolher entre uma forma adjectiva e uma forma prepositiva, sem prejuízo da exactidão requerida, deve-se preferir a primeira.

5. Admite-se o uso de termos temáticos resultantes da coordenação de conceitos de um mesmo domínio semântico.

- a. Conceitos equivalentes ou similares: coordenados por barras ou conjunções.

Ex.: CEREAIS/ PÃO.

DUELOS E DESAFIOS.

RENDAS OU RENDIMENTOS.

b. Conceitos agrupáveis sob um único termo genérico – simples ou composto – mas eventualmente menos exacto, menos expressivo ou não empregue nas próprias gazetas: coordenados por vírgulas e conjunções aditivas.

Ex.: DOENÇAS E CURAS [> SAÚDE].

LANCHES, MERENDAS, JANTARES E CEIAS [> REFEIÇÕES].

VICE-REIS E GOVERNADORES [> REPRESENTANTES EXECUTIVOS DA AUTORIDADE REAL NAS CONQUISTAS ULTRAMARINAS].

6. Termos temáticos que guardam entre si relações associativas de polaridade originam remissões cruzadas.

Ex.: DESNATURALIZAÇÕES [...] (V. também NATURALIZAÇÕES).

NATURALIZAÇÕES [...] (V. também DESNATURALIZAÇÕES).

1. Grafia de remissões compostas: os termos temáticos simples separam-se por vírgulas; os termos temáticos compostos ou coordenados com vírgulas, por pontos-e-vírgulas. Grafam-se em minúsculas as conjunções aditivas finais. A ordem de disposição é sempre alfabética.

Ex.: (V. também CRISTÃOS-NOVOS, HERESIA e JUDAÍSMO).

NOTÍCIAS, v. CORRESPONDÊNCIA; GAZETAS, FOLHETOS E NOTÍCIAS MANUSCRITAS e RUMORES.

1. O estabelecimento de grupos de temas e sub-temas parte do suposto da existência de relações hierárquicas entre termos que indicam actividades ou disciplinas, classes ou instituições, e termos que indicam objectos, valores, produtos ou substâncias, agentes ou membros de classe.

Ex.: MERCÊS [...]. Registo: secretário.

PEIXE [...]. Bacalhau.

POESIA [...]. Poetas.

RENDAS OU RENDIMENTOS [...]. Rendeiros.

1. As ocorrências que se referem a casos ou divisões específicas de sub-temas, mas que se mostram difíceis de identificar com certeza, são lançadas como ocorrências gerais de sub-temas.

Ex.: TITULARES. [...] Baronesas, 182, 306: Ilha Grande de Joannes, [...].

1. Conventos, mosteiros, casas professoras, igrejas, santuários, oratórios e ermidas, procissões, irmandades e confrarias reúnem-se por terras e indexam-se de acordo com os nomes que mais comumente se usam nas gazetas.

Ex.: IGREJAS E SANTUÁRIOS. [...] Lisboa: [...] Santa Engrácia.

- a. Quando esses nomes são formas contractas ou reduzidas de invocações, as partes que faltam à formas completas dispõem-se na sequência de vírgulas.

Ex.: CONVENTOS, MOSTEIROS E CASAS PROFESSAS [...]. Carmo, Nossa Senhora do Vencimento do Monte do; [...] Esperança, Nossa Senhora da.

- a. Quando são formas de origem diversa, demandam remissões.

Ex.: CONVENTOS, MOSTEIROS E CASAS PROFESSAS [...]. Grilo; [...] Monte Olivete, Nossa Senhora da Conceição do, v. Grilo; [...] Rato; Remédios, Nossa Senhora dos (das trinas), v. Rato.

Agregação de índices: problemas gerais

1. Necessidade de introdução das correcções indicadas nas erratas aos volumes anteriores.
2. O crescente universo de ocorrências e a necessidade de referir os volumes em que cada uma se verifica torna aconselhável um reajuste das normas gráficas dos índices singulares. Propõe-se o seguinte:
 - a. introdução de travessões para separar os termos indexados, das ocorrências.

Ex.: SABÃO – 302.

- a. uso de algarismos romanos para os volumes, e pontos-e-vírgulas na separação das séries de páginas.

Ex.: DESNATURALIZAÇÕES – I, 65, 137; II, 227.

3. A cada novo volume, tende a haver uma afinação dos critérios de escolha termos indexados, que no índice agregado se deve conservar.

Ex. (aplicação das regras nº 3, 6 e 8 referentes ao Índice temático):

[Vol. 1]	[Vol. 2]
NATURALIZAR [...] Desnaturalizar, 65, 137	NATURALIZAR, 48. [...] Desnaturalizar, 227
PROCURADORES/ PROCURAÇÕES, 65, 66, 84, 127, 171	PROCURADORES/ PROCURAÇÕES, 108, 150, 156, 159, 211, 217, 220, 239, 241, 275, 287
[Índice agregado]	
DESNATURALIZAÇÕES [...], v. NATURALIZAÇÕES.	
NATURALIZAÇÕES [...], v. DESNATURALIZAÇÕES.	
PROCURAÇÕES [...]. Procuradores [...].	

- a. Para facilitar a recuperação das informações do Índice temático, pode-se tornar indicado o desdobramento de entradas muito abrangentes:

Ex.:

[Vols. 1 e 2]	[Índice agregado]
ECLESIASTICOS [...]	CLERO REGULAR [...]
	CLERO SECULAR [...]
	ECLESIASTICOS, v. CLERO REGULAR e CLERO SECULAR

4. Sobretudo no índice onomástico e na entrada dos "Titulares" do índice temático, faz-se necessário:

- a. despistar as diferenças ocasionadas pela falta de estabilidade dos sobrenomes, estabelecendo, também, eventuais remissões.

Ex.:

[Vol. 1]	[Vol. 2]
Luísa Pereira de Mendonça, Dona, 110	Luísa Vicência [Pereira de Mendonça], Dona, 262

[Índice agregado]
Luisa Pereira de Mendonça, Dona, v. Luisa Vicência Pereira de Mendonça, Dona
Luisa Vicência Pereira de Mendonça, Dona – I, 110; 11, 262.

a. refazer a análise das referências a personagens inicialmente identificados sem precisão.

Ex.:

[Vol. 1]	[Vol. 2]
O Chimbali, primo de um frade franciscano, 58, 77	
Francisco, Frei, 66, 74, 84, 119	Francisco, Frei, v. Francisco de Mantona, Frei
Francisco de Mantona, Frei, 90	Francisco de Mantona, Frei, 54, 55, 57, 66, 68, 75, 88, 210.
Francisco [José] de Almada, pai de Dona Pelágia [de Almada], 49, 77, 94	Francisco de Almada, 153.
Vasco Lourenço, 165, 170, 171	Vasco Lourenço, 70, 231, 252.
Condes: [...] Pombeiro, 55, 79, 81, 131, 149, 176	Condes: [...] Pombeiro, 3°, 48, 54, 62, 83, 149, 176 90, 92, 95, 170, 179, 200, 201, 221, 225-226, 233; Pombeiro, 4°, 228.
[Índice agregado]	
O Chimbali, v. Gabriel Chimbali, Dom.	
Francisco, Frei, [Irmão Leigo], v. Francisco de Mantona ou Menton, Frei	
Francisco de Almada, v. Francisco [José] de Almada, Dom, [filho de D. Bernardo de Noronha].	
Francisco de Mantona ou Menton, Frei – I, 66, 74, 84, 90, 119; II, 54, 55, 57, 66, 68, 75, 88, 210.	
Francisco [José] de Almada, Dom, [filho de D. Bernardo de Noronha] – I, 49, 77, 94; II – 153.	
Gabriel Chimbali, Dom - I, 58, 77.	
Vasco Lourenço [Veloso] – I, 165, 170, 171; II, 70, 231, 252.	
Condes: [...] Pombeiro, 3° – I, 55, 79, 81, 131, 149, 176; II, 48, 54, 62, 83, 90, 92, 95, 170, 179, 200, 201, 221, 225-226, 233; Pombeiro, 4° – 228.	

a. destacar em **negrito** a(s) ocorrência(s) que permita(m) uma rápida identificação dos personagens.

Ex.:

[Vol. 1]	[Vol. 2]
João Pedro Soares, [Provedor da Alfândega], 54, 66, 114	João Pedro Soares de Noronha Coutinho de Avelar Teixeira, 59, 81, 124, 135-136, 152-153, 154, 165, 20, 238, 263, 324.
Luís Castelo Branco, Dom, Cónego, 170	Luís de Castelo Branco, Dom, 85, 90, 235, 279; 4.º Conde de Pombeiro, v. TITULARES. Condes.
[Índice agregado]	
João Pedro Sares de Noronha Coutinho de Avelar Teixeira – I, 54, 66, 114; II, 59, 81 , 124, 135-136, 152-153, 154, 165, 20, 238, 263, 324.	
Luís de Castelo Branco, Dom – I, 170; II, 85 , 90, 235, 279; 4.º Conde de Pombeiro, v. TITULARES. Condes.	

Revisão

Erros frequentes

1. Margens incorrectas.
2. Tamanhos de linhas desiguais.
3. Espaçamentos irregulares.
4. Falhas de equivalência entre as chamadas das notas e os textos em rodapé.
5. Divisões incorrectas de palavras em fim de linha.
 - a. Faltas de hífen em palavras compostas.
1. Incoerências na homogeneização de maiúsculas e minúsculas.
2. Abreviaturas não desdobradas.
3. Faltas de pontos de abreviatura nos casos previstos nas Normas de Transcrição.

Práticas de revisão

1. Todos os revisores devem ter acesso à matriz informática do texto em edição, para despistarem e corrigirem (através dos comandos de "busca" e "substituição" dos processadores de texto) eventuais repetições dos erros pontualmente localizados nas provas.
2. Todas as provas devem ser revistas individualmente pelo menos por dois dos investigadores do projecto.
3. As correcções definitivas devem ser acordadas pelo conjunto dos investigadores, e inseridas, assim que possível, na matriz informática.
4. Guardam-se as provas revistas, para servirem de base a novos ajustes dos critérios usados.

Apêndice: léxico temático

ACADEMIAS

Real das Ciências, de Tolosa. Real da História: censura; memórias eclesiásticas. *Royal Society*. São Petersburgo.

AÇÚCAR

(V. também LANCHES, MERENDAS, JANTARES E CEIAS. Doces)

ADVOGADOS, v. JURISTAS / ADVOGADOS.

AGUARDENTE**AJUDAS DE CUSTO****ALCAIDARIAS MORES****ALEMANHA**

Alemães. Arquiduquesa. Arquiduquesa, 2^a. Eleitores: de Baviera; de Hanover, v. INGLATERRA. Reis: de Mogúncia; de Saxónia (V. também TITULARES. Duques). Corte. Hamburgueses. Imperador. Relações internacionais.

ALFÂNDEGA**ALIMENTOS (DIREITO A)****ALMOXARIFADOS**

Almoxarifes.

ANIL**ANIMAIS SELVAGENS**

Tigre. Urso.

(V. também CAÇA)

ANIVERSÁRIOS**AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES****ÁRABES**

Mouros.

ARGEL

Reis (V. também ÁRABES e GUERRA).

ARMAS

Artilharia.

ARQUITETOS E ENGENHEIROS**ARTESÃOS E TRABALHADORES MANUAIS**

Aguadeiros. Alfaiates. Arrieiros. Barqueiros / fragateiros. Cabeleireiros. Calceteiros. Carpinteiros. Cirieiros. Cocheiros. Correeiros. Coveiros. Empreiteiros. Escultores. Impressores, v. LIVROS. Latoeiros. Linheiras. Ourives. Pedreiros. Pintores, v. PINTURA. Pintores. Sapateiros. Vidraceiros.

ASTRONOMIA

Cosmógrafo-mor.

ATENTADOS E EMBOSCADAS**ATEÍSMO**

AUTOS DA FÉ, v. SANTO OFÍCIO DA INQUISIÇÃO.

AZEITE

BACALHAU, v. PEIXE.

BAPTISMOS**BENEFÍCIOS ECLESIASTICOS**

BIBLIOTECAS, v. LIVRARIAS.

BISCOITO

BOTICAS

Boticários.

BULA DA CRUZADA

(V. também SANTA SÉ. Bulas / breves) CAÇA

CACAU/CHOCOLATE

CAFÉ

CAL

CÂMARAS MUNICIPAIS

Lisboa.

CANELA

CARNE

(V. também GADO)

CARTAS DE SEGURO

CARVÃO

CASA DA GALÉ

CASA DA ÍNDIA

CASA DAS RAINHAS

Vedores da Rainha. Camareira-mor.

CASAMENTOS

(V. também DIVÓRCIOS e DOTES)

CASAS

De campo (V. também QUINTAS).

(V. também PALÁCIOS)

CASAS SENHORIAIS E SENHORIOS

Águas Belas. Alcáçovas. Alegrete. Assequins. Arcos. Aveiras. Aveiro. Azambuja. Azurara. Bairrada. Belmonte. Bragança. Cadaval. Calhariz. Carapito e Codeceiro. Carrillo. Carvoeira. Cavaleiros. Cotovia. Corte do Serrão. Couto de Mazarefe. Outil. Entre Homem e Cávado. Ericeira. Ferrazes. Ficalho. Ilhas Desertas. Lafões. Mazarefes. Melo. Mira. Murça. Nisa. Ota. Pancas. Paio Pires. Pombeiro. Ponte da Barca. Quinta de Colares. Quintas de Mortanes, Manteigas e Arciprestes. Ribeira Grande. Rohan. Romeira. Rua Escura. Seixo Amarelo. Sirol. Terlizzi e Castelgaragnone. Torre da Palma. Torre de Coelheiros. Torre do Outão. Unhão. Vila Flor. Vila Pouca. Vilar de Perdizes.

(V. também MORGADIOS e TITULARES)

CASTELA, v. ESPANHA.

CATIVOS

CAVALOS E BESTAS

Cavalos. Mulas.

CEIAS, v. LANCHES, MERENDAS, JANTARES E CEIAS.

CEILÃO

Cândia: rei.

CENSURA

(V. também ACADEMIAS. Real da História: censura e SANTO OFÍCIO DA INQUISIÇÃO. Censura de livros)

CERA

CEREAIS/PÃO

CHÁ

CHINA

CLERO REGULAR

Agostinhas. Agostinhos: agostinhos recoletos; crúzios; graciosos; grilos. Agostinhos Descalços, v. Agostinhos: Grilos. Barbadinhos. Beneditinos. Bernardos. Caetanos. Capuchos, v. Franciscanos claustrais. Capuchinhos, v. Barbadinhos. Carmelitas: frades; freiras. Carmelitas Descalças: albertas (de Santo Alberto). Carmelitas Descalços: marianos (de Nossa Senhora dos Remédios). Cartuxos. Cistercienses, v. Bernardos. Clarissas: flamengas (de Nossa Senhora da Quietação, ao Calvário). Congregados do Oratório de São Filipe de Néri, v. Lóios. Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, v. Agostinhos: crúzios. Cónegos Seculares do Evangelista, v. Oratorianos. Crúzios, v. Agostinhos: crúzios. Dominicanas. Dominicanos. Eremitas de Jesus Cristo da Serra de Ossa, v. Paulistas. Eremitas Descalços de Santo Agostinho, v. Agostinhos: grilos. Eremitas de Santo Agostinho: v. Agostinhos: graciosos. Franciscanos claustrais: arrábidos (da Província da Arrábida); xabreganos (do Convento de Santa Maria de Jesus ou São Francisco de Xabregas, da Província do Algarve). Freiras. Graciosos, v. Agostinhos: grilos. Jerónimos. Jesuítas. Lazaristas. Lóios. Paulistas. Teatinos, v. Caetanos. Trinas. Trinos. Trinitários, v. Trinos.

(V. também CONVENTOS, MOSTEIROS E CASAS PROFESSAS; MISSÕES RELIGIOSAS e ORDENS MILITARES)

CLERO SECULAR

Arcebispos: Baía; Benavento; Évora; Goa; Lacedemónia; Reims; Tarso, v. MISSÕES DIPLOMÁTICAS ESTRANGEIRAS. Em Portugal: núncios. Bispos: Angola; Angra; Barcelona; Cabo Verde; Coimbra; Congo; Guarda; Lamego; Leiria; Malaca; Marselha; Patará; Portalegre; Porto. Cabidos. Cardeais. Cónegos: da Patriarcal; da Sé de Coimbra. Confessores. Deães: da Patriarcal; da Sé. Patriarca. Prelados / Provinciais das religiões. Prioros: Guimarães; Luz; Santo Estêvão; São Domingos; São Julião; São Nicolau; Santos-o-Velho. Provisores. Vigário Geral.

CLIMA

Cheias / inundações. Chuvas e tempestades. Frio. Furacões. Neve. Prejuízos causados. Secas (calmas). Vento.

COCHES, CALECHES, BERLINDAS, LITEIRAS E SEGES

COFRES

COLÉGIOS, v. ENSINO. Colégios.

COMARCAS

Coimbra. Lamego. Portalegre.

COMBOIOS, v. FROTAS E COMBOIOS.

COMENDAS E COMENDADORES, v. ORDENS MILITARES.

COMÉRCIO

Companhias: de Ostende. Feiras. Lojas. Mercadores. Negociantes.

(V. também ESTALAGENS, TAVERNAS E CASAS DE PASTO)

CONFEDERAÇÃO MARATA

Maratas. Reis.

CONFRARIAS, v. IRMANDADES E CONFRARIAS.

CONSELHOS / SISTEMA POLISSINODAL

Conselho de Estado: conselheiros. Conselho da Fazenda. Conselho de Guerra: secretário. Conselho Geral do Santo Ofício. Conselho Ultramarino: conselheiros. Desembargo do Paço: presidentes. Mesa da Consciência e Ordens: presidentes.

(V. também JUNTAS, JUSTIÇA e SECRETARIA(S) DE ESTADO)

CONSPIRAÇÕES

CÔNSULES

Em Espanha: dos Estados Gerais. Em Portugal: da Inglaterra, dos Estados Gerais.

CONTRABANDO

(V. também TOMADIAS)

CONTRATOS

CONVENTOS, MOSTEIROS E CASAS PROFESSAS

Alcobaça: Santa Maria. Almada: São Paulo. Belém: Jerónimos ou São Jerónimo. Carnaxide: Boa Viagem, Nossa Senhora da; São José de Ribamar. Castanheira: Santo António [?]. Caxias, v. Laveiras. Coimbra: Santa Cruz. Évora: Cartuxa; Santo Elói. Goa: Santa Mónica. Incidentes internos. Laveiras: Cartuxa de São Bruno. Lisboa e seu termo: Alcântara, v. Flamengas; Anunciada, Nossa Senhora da; Boa Hora; Bom Sucesso; Calvário, Monte; Cardais, Nossa Senhora da Conceição dos; Carmo, Nossa Senhora do Vencimento do Monte do; Carnide, Santa Teresa de; Cotovia; Encarnação; Esperança, Nossa Senhora da; Espírito Santo (da Pedreira); Flamengas (de Nossa Senhora da Quietação); Graça, Nossa Senhora da; Grilo; Jesus, Santa Maria de, v. São Francisco de Xabregas; Lóios; Luz, Nossa Senhora da; Madre de Deus; Menino Deus; Marianos, v. Remédios, Nossa Senhora dos Remédios (dos marianos); Monte Olivete, Nossa Senhora da Conceição do, v. Grilo; Paulistas; Rato; Remédios, Nossa Senhora dos (das trinas), v. Rato; Remédios, Nossa Senhora dos (dos marianos); Rilhafoles; Rosa, Nossa Senhora da; Sacramento, Santíssimo; Santa Clara; Santa Marta; Santa Mónica; Sant'Ana; Santo Alberto; Santo António ou Santo António dos Capuchos; Santo Elói, v. Lóios; Santos-o-Novo; São Bento; São Bento dos Lóios ou São Bento de Xabregas; São Domingos; São Francisco (da Cidade); São Francisco de Xabregas; São Pedro de Alcântara; São Roque; São Vicente (de Fora); Trinas ou Trinas Recoletas (de Nossa Senhora da Soledade); Trindade, Santíssima; Xabregas, v. São Francisco de Xabregas. Mafra: Nossa Senhora e Santo António (V. também MAFRA). Odivelas: São Dinis e São Bernardo. Sobral: Nossa Senhora dos Anjos. Santarém: São Francisco. Sintra: Pena, Nossa Senhora da. Soveral v. Sobral. Varatojo: Santo António. Vinhais: Santa Clara.

(V. também CLERO REGULAR e IGREJAS E SANTUÁRIOS)

CORREIOS

Correio da Corte. Postilhões. CORRESPONDÊNCIA

CORSO E PIRATARIA

CORTE DE PORTUGAL

Audiências. Beija-mão. Cerimonial. Damas da Corte.

(V. também PALÁCIOS e REI E FAMÍLIA REAL DE PORTUGAL)

COURO

CRÉDITO

Bancos. Credores. Dívidas. Empréstimos. Execuções. Juros.

CRIADORES, v. LAVRADORES E CRIADORES.

CRIADOS / MOCHILAS

Cocheiros. Conserveiras. Cozinheiros. Escudeiros.

CRIMES

Adultérios. Agressões e crimes domésticos ou passionais. Assassinatos. Envenenamentos. Falsificações (V. também MOEDA. Falsa). Fugas. Parricídios.

(V. também ATENTADOS E EMBOSCADAS e ROUBOS E FURTOS)

CRISTÃOS-NOVOS

DESACATOS E MOTINS

Sacrilégios.

DESCAMINHOS

DESNATURALIZAÇÕES

(V. também NATURALIZAÇÕES)

DIAMANTES, v. METAIS E PEDRAS PRECIOSAS.

DINAMARCA

Rei.

DIPLOMACIA, v. MISSÕES DIPLOMÁTICAS e RELAÇÕES INTERNACIONAIS.

DIVÓRCIOS

DOENÇAS E CURAS

Achaques. Acidentes. Água de Inglaterra (quina quina ou querano). Águas espirituosas. Aneurismas. Apertos. Apoplexias. Ataques. Banhos (V. também Caldas da Rainha). Bexigas. Catarros. Cegueira / cataratas / doenças de olhos. Cólicas. Constipações. Convalescenças e melhorias. Convulsões. Defluxos. Dentes, males de. Dores: de cabeça; de garganta, v. Esquinências (ou amigdalites); na ilharga. Epidemias. Erisipela. Escorbuto / "Mal de Luanda". Esquinências (ou amigdalites) e dores de garganta. Estupores. Fastios. Febres: crescimentos; terças. Feridas. Gangrena. Gota. Herpes. Hidropisia. Icterícia. Inchaços. Insanidade. Melancolia. Mirra da Pérsia. Parôtidias. Pedras. "Peles de senis". Perfumes. Pestes. Pleuris (ou pleurisia). Pontadas. Purgas. Quedas. Queixas de peito. Reumatismo. Sangrias. Sarampo. Sezões. Sífilis. Síncope. Sono e esquecimentos. "Telícia". Tísica. "Tomar aço". Tosses. Tubérculos (V. também Inchaços). Tumores. Vágados / vertigens. Vômitos.

DONATÁRIOS / SENHORES DE TERRAS, v. CASAS SENHORIAIS / SENHORIOS.

DOTES

DUAS SICÍLIAS

Rei.

(V. também NÁPOLES)

DUELOS E DESAFIOS

ECLESIÁSTICOS, v. CLERO REGULAR e CLERO SECULAR.

EDITAIS

ENGEITADOS

ENIGMAS

ENSINO

Colégios: Purificação; Santo Antão; São Paulo; São Pedro. Estudantes. Filosofia. Lentes. Matemática. Medicina. Mestres de meninos.

ENTRADAS PÚBLICAS

ERMIDAS, v. ORATÓRIOS / ERMIDAS. ESCRAVOS

(V. também NEGROS)

ESMOLAS

ESPANHA

Auditor. Catalães. Corte: audiências. Espanhóis. Infantes: Carlos, Dom (V. também DUAS SICÍLIAS. Rei); Filipe, Dom; Maria Teresa, Dona. Língua castelhana. Navios. Princesa. Príncipe. Rainha. Rei. Relações internacionais. Santo Ofício da Inquisição.

ESTADOS GERAIS

Holandeses. Príncipe de Orange-Nassau. Relações internacionais.

ESTALAGENS, TABERNAS E CASAS DE PASTO

Estalajadeiros. Taberneiros.

EXCOMUNHÕES

FÁBRICAS

De Pólvora. De Seda.

(V. também NAVIOS. Estaleiros, PÓLVORA e VESTUÁRIO E TECIDOS)

FACÇÕES, PARCIALIDADES E PARTIDOS

FEITIÇARIAS

Exorcismos.

FESTAS

Bailes. Entrudo. Espírito Santo. Lausperenes. Lava-pés. Natal. Nossa Senhora da Conceição. Páscoa. Reis / Epifania. Rosário. Santa Ana. Santa Bárbara. Santa Rita. Santo Agostinho. São Francisco. Tedéuns.

(V. também MÚSICA)

FIANÇAS, v. JUSTIÇA.

FILHAMENTOS

FOGO DE ARTIFÍCIO

FOLHETOS MANUSCRITOS, v. GAZETAS, FOLHETOS E NOTÍCIAS MANUSCRITAS.

FORTES E FORTALEZAS

(V. também TORRES)

FRANÇA

Delfins: Luís, filho de Luís XV; Luís, *Le Grand Dauphin*. Franceses. Navios. Parlamento. Reis: Luís XIV; Luís XV. Relações Internacionais.

FREIRÁTICOS

FROTAS E COMBOIOS

(V. também NAVIOS)

GADO

(V. também CARNE)

GALINHAS

GAZETAS, FOLHETOS E NOTÍCIAS MANUSCRITAS

"Adição à Gazeta". *Anatomico jocoso*. "Anno noticioso e historico". "Diario": autor / autoria; cópias; falhas ou suspensões de edição. *O Anónimo*. Censura. "Diario" da Colecção Pombalina. "Diario de Lisboa" / "Diario de Lisboa Occidental" / "Diario do 4º Conde da Ericeira": autor / autoria; encadernação (problemas de); falhas ou suspensões de edição. *Folheto de ambas Lisboas*. "Folheto de Lisboa". "Folheto de Lisboa Occidental". *Gazeta de Lisboa*: gazeteiro. "Gazeta de Pernambuco". "Gazeta em forma de carta". Gazetas da Restauração. Gazetas europeias. *Historia annual*. "Mercurio de Lisboa" / "Mercurio historico de Lisboa". "Monstruosidades do tempo e da fortuna". "Noticia breve da universal estimação que em Portugal se faz dos folhetos". "Noticias annuais 1740 ate 1749". "Noticias de Portugal". "Novidades de Lisboa". Pasquins. *Suplemento da Gazeta*. "Varias noticias de casos".

(V. também CORRESPONDÊNCIA)

GENTIOS

(V. também ÍNDIOS)

GENTIS-HOMENS

Da Câmara Real.

(V. também OFÍCIOS-MORES DA CASA REAL)

GOVERNADORES, v. VICE-REIS E GOVERNADORES.

GUERRA

Cerco de Orão. Direito da. Na Índia. Sucessão da Áustria. Sucessão da Polónia. Sucessão de Espanha.

HERÁLDICA

HERANÇAS, v. TESTAMENTOS / TESTAMENTARIAS.

HERESIAS

(V. também ATEÍSMO e FEITIÇARIAS)

HOLANDA, v. ESTADOS GERAIS.

HOSPITAIS

Enfermeiro-mor do Hospital de Todos-os-Santos.

IGREJAS E SANTUÁRIOS

Águeda. Braga: Sé. Bucelas: Purificação, Nossa Senhora da. Coimbra: Santiago. Évora: Sé; Santo Elói. Lisboa: Anjos; Boa Hora; Conceição, Nossa Senhora da, v. Conceição Velha; Conceição Velha; Encarnação; Espírito Santo (da Pedreira); Graça, Nossa Senhora da; Jesus, Santa Maria de; Loreto, Nossa Senhora do; Madalena, Santa Maria; Mártires; Misericórdia; Patriarcal; Paulistas; Sacramento, Santíssimo; Santa Engrácia; Santa Luzia; Santiago; Santo Amaro, v. ORATÓRIOS E ERMIDAS. Lisboa: Santo Amaro. Santo António de Lisboa, v. Santo António da Sé; Santo António da Sé; Santo António dos Capuchos; Santo

Estêvão; Santos-o-Velho; São Bento; São Domingos; São Francisco (da Cidade); São João da Praça; São Luís (dos Franceses); São Martinho; São Pedro de Alcântara; São Roque; São Vicente (de Fora); Saúde, Nossa Senhora da; Sé ou Sé Oriental; Trinas ou Trinas Recoletas (de Nossa Senhora da Soledade); Trindade, Santíssima. Odivelas: Menino Jesus. [Porto]: Loureiro, [São Pedro do]. Sesimbra: Cabo, Nossa Senhora do. Terceira, Ilha: Sé. Torres Novas. Vila Viçosa: Capela Real.

(V. também CONVENTOS E MOSTEIROS)

IMPÉRIO, v. ALEMANHA.

IMPÉRIO MONGOL

Grão-Mongol.

IMPOSTOS E TRIBUTOS

Capitação. Décimas. Quintos. Terças. Um por cento.

INCÊNDIOS

ÍNDIOS

(V. também GENTIOS)

INDULGÊNCIAS

INDULTOS

INGLATERRA

Bolsa. Corte; cerimonial. Ingleses: Feitoria de Lisboa. Navios. Parlamento. Reis: Jorge II. Rainhas: Ana; Carolina. Relações internacionais. Secretários de Estado.

INSULTOS

INTERDITOS

IRLANDA

Irlandeses.

IRMANDADES E ASSOCIAÇÕES CONFRATERNAS

Lisboa: Passos, Nosso Jesus dos. Santa Engrácia. Santa Justa. Odivelas.

(V. também IGREJAS E SANTUÁRIOS e MISERICÓRDIAS)

ITÁLIA

Genoveses. Italianos ou nação italiana. Rei da Lombardia. Saboiardos.

(V. também NÁPOLES, DUAS SICÍLIAS, SANTA SÉ, SARDENHA e TOS-CANA)

JANTARES, v. LANCHES, MERENDAS, JANTARES E CEIAS.

JOGO

JÓIAS

Anéis. Arrecadas. Botões. Braceletes e pulseiras. Brincos. Caixas. Cruzes. Estojos. Gargantilhas. Insígnias. Paliteiros. Pérolas. Zoomórficas: lagartixa; salmonete.

(V. também METAIS E PEDRAS PRECIOSAS e MÓVEIS)

JUDAÍSMO / JUDEUS

JUNTAS

Conferências. Da Saúde. Do Tabaco: deputados. Dos Três Estados. Na Misericórdia.

(V. também CONSELHOS / SISTEMA POLISSINODAL e SECRETARIA(S) DE ESTADO)

JURISTAS /ADVOGADOS

(V. também OFICIAIS E MINISTROS)

JUSTIÇA

Açoites. Adultérios. Agravos. Apelações. "Baraço e pregão". Chancelaria. Culpas. Degredos e desterros. Demandas intra-familiares. Detenções e presos. Devassas. Execuções. Fianças. Galés. Perdões. Sentenças. Tratos / tormentos. Tribunais: Relação.

(V. também CONSELHOS / SISTEMA POLISSINODAL, OFICIAIS E MINISTROS e PRISÕES)

LADRÕES, v. ROUBOS E FURTOS.

LANCHES, MERENDAS, JANTARES E CEIAS

Bebidas de neve. Doces.

LATIM

LAVRADORES E CRIADORES

LEGADOS PIOS

Administração. Capelas. Denúncias. LEGISLAÇÃO

LEGITIMAÇÕES, v. FILHAMENTOS.

LÍNGUA PORTUGUESA

LIVRARIAS

LIVROS

Livreiros

LOUÇAS

LUTOS

MADEIRAS

Castanho. Pau-brasil.

MAFRA

Caminhos. Obras. Sinos. Tapada.

(V. também CONVENTOS E MOSTEIROS. Mafra e REI E FAMÍLIA REAL DE PORTUGAL. João V, Rei, Dom: idas a Mafra)

MALTA

Grão-Mestre. Malteses.

MARFIM

MARINHA

Marinheiros.

MARROCOS

Rei.

MEDICINA

Anatomia. Cirurgia.

MÉDICOS, BARBEIROS, CIRURGIÕES E ALGEBRISTAS

MERCÊS

Capelas. Despachos. Direito a testar. Petições. Registo: secretário. Supervivências. "Vidas".

METAIS E PEDRAS PRECIOSAS

Águas-marinhas. Carbúnculos. Casas de fundição. Diamantes: minas e mineração. Esmeraldas. "Laasdiz" ou "leesdiz". Lapis-lazulis. Madrepérola. Mineiros. Ouro: alfaias de; minas. Prata; alfaias de; minas. Rubis. Safiras.

(V. também JÓIAS)

MILAGRES

(V. também SANTOS, BEATOS E SANTIDADES)

MILITARES E ORDENANÇAS

Alferes. Almirante. Artilheiros. Batalhões. Brigadeiro. Capitães: da guarda; de cavalos. Capitães de mar e guerra. Capitães-engenheiros. Capitães-mores. Capitães-tenentes. Cavalaria. Companhias. Coronéis. Coronéis-engenheiros. Desertores. Esquadrões. Generais. Governos militares. Granadeiros. Infantaria. Recrutamentos. Regimentos. Sargentos. Sargentos-mores. Soldados e tropas. Tenentes: da guarda. Tenentes-coronéis. Tenente-general de artilharia do Reino.

MINAS E MINERAÇÃO, v. METAIS E PEDRAS PRECIOSAS.

MISERICÓRDIAS

MISSÕES DIPLOMÁTICAS ESTRANGEIRAS

Em Espanha: embaixador de França; embaixador extraordinário de Inglaterra; ministro de Inglaterra; núncio. Em Florença: núncio. Em França: embaixador de Espanha; embaixador do Império. Em Inglaterra: embaixador de Espanha; embaixador de França. Na Pérsia: embaixador de Inglaterra. Na Polónia: embaixador do Império. Nas Duas Sicílias: ministro de Inglaterra. No Mónaco: embaixador de Espanha. Nos Estados Gerais: embaixador de França; embaixador de Inglaterra. Em Portugal: embaixador de Espanha; embaixador de França; embaixadores do Surrate; enviado de Inglaterra; ministro do Império; núncios; residente do Império; residente dos Estados Gerais. Na Santa Sé: embaixador de Espanha; embaixador do Império. Na Turquia: embaixador de Inglaterra.

MISSÕES DIPLOMÁTICAS PORTUGUESAS

Em Espanha: embaixador extraordinário; ministro plenipotenciário. Na Santa Sé: embaixador; enviado extraordinário. Nos Estados Gerais: enviado.

MISSÕES RELIGIOSAS

Missionários.

MOEDA

Casa da Moeda: moedeiros; provedor. Correspondência entre moedas. Falsa.

MORGADIOS

(V. também CASAS SENHORIAIS E SENHORIOS)

MORTES

Cadáveres. Enterros e exéquias. "Estar a morrer" ou sacramentado. Infanticídios. Suicídios: tentativas de.

(V. também TÚMULOS, JAZIGOS E SEPULTURAS)

MOSTEIROS, v. CONVENTOS, MOSTEIROS E CASAS PROFESSAS.

MOTINS, v. DESACATOS E MOTINS.

MÓVEIS

Arcas. Cadeiras. Caixas: de charão. Mesas.

(V. também COFRES, JÓIAS e METAIS E PEDRAS PRECIOSAS)

MULATOS

MULHERES

Abortos. Freiras, v. CLERO REGULAR. Freiras. Gravidez. Partos: parteiras (V. também NASCIMENTOS, ORDENS MILITARES e TITULARES).

MÚSICA

Músicos: *castrati*. Ópera.

NÁPOLES

Vice-Rei.

(V. também DUAS SICÍLIAS)

NASCIMENTOS

(V. também MULHERES. Partos)

NATURALIZAÇÕES

(V. também DESNATURALIZAÇÕES)

NAVIOS

Escaleres. Estaleiros. Fragatas. Naufrágios.

(V. também FROTAS E COMBOIOS)

NEGROS

NOBREZA, v. CASAS SENHORIAIS, CORTE DE PORTUGAL, FILHAMENTOS e TITULARES.

NOTÁRIOS E TABELIÃES

NOTÍCIAS v. CORRESPONDÊNCIA; GAZETAS, FOLHETOS E NOTÍCIAS MANUSCRITAS e RUMORES.

OBRAS

"Do Conde de Tarouca". Em caminhos. Em Santo Antão do Tojal. Em Santa Engrácia. Em São Pedro de Alcântara. No Palácio Real ou da Ribeira. Projectos.

(V. também AQUEDUTO DAS ÁGUAS--LIVRES e MAFRA. Obras)

OFICIAIS e MINISTROS

Auditor geral. Chanceleres: da Índia; do Rio de Janeiro. Contadores: contador-mor. Corregedores. Desembargadores. Escrivães. Fiscais: da Armada da Índia. Intendentes. Juiz da Índia e Mina. Juizes conservadores: da nação espanhola; da nação inglesa. Juizes das propriedades. Juizes do crime. Juizes do povo. Juizes das propriedades. Juizes de fora. Meirinhos. Ouvidores. Procurador da Coroa. Procurador da Fazenda. Provedores. Regedor. Superintendentes. Tesoureiros. Vedores: da Fazenda.

(V. também CONSELHOS / SISTEMA POLOSSINODAL)

OFÍCIOS-MORES DA CASA REAL Almotacé-mor. Armeiro-mor. Copeiro-mor. Estribeiro-mor. Monteiro-mor. Mordomo-mor. Porteiro-mor. Trinchante. (V. também CORTE DE PORTUGAL e GENTIS-HOMENS. Da Câmara Real)

ORATÓRIOS / ERMIDAS

Lisboa: Santo Amaro; Monte ou Monte Agudo, Nossa Senhora do.

ORDENANÇAS, v. MILITARES E ORDENANÇAS.

ORDENS MILITARES

Avis: comendadeiras (da Encarnação). Bens. Comendas: comendadores. Cristo: hábitos. Santiago: comendadeiras (de Santos-o-Novo). São Roque. Juiz Geral.

(V. também CONSELHOS / SISTEMA POLISSINODAL; MALTA e MERCÊS)

ORDENS RELIGIOSAS, v. CLERO REGULAR.

ÓRFÃOS

OURO, v. METAIS E PEDRAS PRECIOSAS.

PADROADOS

PALÁCIOS

Aljube. Anunciada. Bemposta. Casa da Pólvora, em Goa. Episcopal, de Évora. Episcopal de Lisboa, v. Aljube. Lumiar. Real ou da Ribeira (V. também OBRAS. No Palácio Real ou da Ribeira).

PANEGÍRICOS

PAZ

PEDRAS PRECIOSAS, v. METAIS E PEDRAS PRECIOSAS.

PEIXE

Bacalhau.

PELOURINHOS

Forcas.

PÉRSIA

Persas. Rei.

PESCA

Pescadores.

PIMENTA

PINTURA

PIRATARIA, v. CORSO E PIRATARIA.

POESIA

Poetas.

POLÓNIA

Grão-Duque da Lituânia. Polacos. Reis: Augusto II; Estanislau I. Relações internacionais.

PÓLVORA

PONTES

PORTOS

PRATA, v. METAIS E PEDRAS PRECIOSAS.

PRAZOS

PRECEDÊNCIAS

(V. também CORTE DE PORTUGAL e TRATAMENTOS)

PRESENTES

PRESÉPIOS

PRISÕES

Carcereiros. Limoeiro. Mordomo dos presos. Torre de Belém. Torre do Bugio. Torre Velha.

(V. também JUSTIÇA e PALÁCIOS. Aljube)

PROCISSÕES

Lisboa: Cinzas; Corpo de Deus; Jesus [?]; Passos, Nosso Senhor dos; Ossos; Redenção. Mafra: do Corpo de Deus.

PROCURAÇÕES

Procuradores.

PRÚSSIA

Princesa. Príncipe. Rei.

QUARESMA

(V. também PROCISSÕES. Lisboa: Cinzas)

QUEIJOS

QUINTAS

Aos Olivais. Da Bugalheira. Da Luz. Da Palhavã. Das Conchas. Das Duas Portas. Das Lapas. De Alcântara. De Arroios. De Azeitão. De Belém. De Carnide. De Paço de Arcos. De Pancas. De Santo António do Tojal. [De São João de Bem Casados.] De São José de Ribamar. De Sete Rios. De Vialonga. Do Botol [?]. Do Campo Grande. Do Lumiar.

(V. também CASAS. De campo)

QUIXOTE, DOM

REI E FAMÍLIA REAL DE PORTUGAL

Afonso VI, Rei, Dom. Alexandre, Infante, Dom. António, Infante, Dom. Carlos, Infante, Dom. Deslocações. Fernando, Rei, Dom. Francisca, Infanta, Dona. Francisco, Infante, Dom. João II, Rei, Dom. João IV, Rei, Dom. João V, Rei, Dom: conferências; idas a Mafra; saúde. José, [Arcebispo de Braga], Dom. José, Príncipe, Dom. Manuel, Infante, Dom. Maria, Princesa da Beira, Dona; Maria I, Rainha, Dona. Maria Ana de Áustria, Rainha, Dona. Mariana Vitória, Princesa, Dona. Maria Francisca de Sabóia, Rainha, Dona. Maria Sofia, Rainha, Dona. Miguel, Infante, Dom. Pedro, Infante, Dom. Pedro II, Rei, Dom. Sebastião, Rei, Dom.

(V. também CORTE DE PORTUGAL)

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Alianças. Negociações: Congresso de Soissons. Relações de Portugal: com a Espanha; com a França; com a Inglaterra, com a Santa Sé. Tratados: de Madrid; de Sevilha; de Viena (o 2º).

(V. também ESPANHA, ESTADOS GERAIS, FRANÇA, INGLATERRA, POLÓNIA, RÚSSIA e SARDENHA)

RELÍQUIAS

RELÓGIOS

RENDAS OU RENDIMENTOS

Rendeiros.

RENÚNCIAS

RONDAS

ROUBOS E FURTOS

(V. também DESCAMINHOS)

RUMORES.

Da Europa. Desmentidos. Sobre casamentos / separações. Sobre nomeações.

RÚSSIA

Imperadores (ou tsares). Moscovitas. Relações internacionais.

SABÃO

SACRILÉGIOS, v. DESACATOS E MOTINS. Sacrilégios.

SAL

Marinhas.

SANTA SÉ

Bulas / breves. Corte. Legados *a Latere*. Papas: Benedito XIII; Clemente XII.

(V. também RELAÇÕES INTERNACIONAIS. Relações de Portugal: com a Santa Sé)

SANTO OFÍCIO DA INQUISIÇÃO DE PORTUGAL

Autos da Fé: listas; particulares; públicos. Censura de livros (V. também CENSURA).
Comissários. Conselho Geral do Santo Ofício, v. CONSELHOS / SISTEMA POLISSINODAL.
Conselho Geral do Santo Ofício. Familiares. Inquisidores e deputados. Juizes do fisco.
Presos. Promotores. Relaxados.

(V. CRISTÃOS-NOVOS, ESPANHA. Santo Ofício da Inquisição, HERESIAS e JUDAÍSMO)

SANTOS, BEATOS E SANTIDADE

Cadáveres incorruptos. Imagens. Mártires.

(V. também VIRTUDES e FEITIÇARIAS)

SANTUÁRIOS, v. IGREJAS E SANTUÁRIOS

SARDENHA

Duque de Sabóia (V. também Reis: Carlos Emanuel III). Reis: Carlos Emanuel III; Victor Amadeu II. Príncipes. Relações Internacionais.

SECRETARIA(S) DE ESTADO

Secretário(s): Marinhas e Domínios Ultramarinos; Negócios Estrangeiros e Guerra; Negócios do Reino.

SECRETÁRIOS, v. CONSELHOS / SISTEMA POLISSINODAL, MERCÊS e SECRETARIA(S) DE ESTADO. SERMÕES

Pregadores.

SERTÕES

SISMOS E TERRAMOTOS

SISTEMA POLISSINODAL, v. CONSELHOS / SISTEMA POLISSINODAL.

SORTES, v. JOGO.

TABACO

(V. também JUNTAS. Do Tabaco)

TABELIÃES, v. NOTÁRIOS E TABELIÃES

TABERNAS, v. ESTALAGENS, TABERNAS E CASAS DE PASTO.

TEATRO

Comédias. Pátio das Comédias.

TECIDOS, v. VESTUÁRIO E TECIDOS.

TENÇAS

TEOLOGIA

Teólogos.

TESTAMENTOS / TESTAMENTARIAS TITULARES

Arquiduquesa, v. ALEMANHA, Arquiduquesa. Barões: Albrecht; Ilha Grande, 2º; Ilha Grande de Joanes, 3º; Tinti. Baronesas: Ilha Grande de Joanes. Condes: Albermale; Alva, 1º; Alvor, 2º; Anglesola; Arcos, 3º; Arcos, 5º; Assumar, 1º; Assumar, 2º; Atalaia, 6º; Atouguia, 10º; Aveiras; Aveiras, 3º; Aveiras, 4º; Aveiras, 5º; Avintes, 1º; Avintes, 2º; Avintes, 3º; Boba dela, 1º; Bonneval; Calheta, 7º; Canali [?]; Cantanhede, 6º; Castanheira, 6º; Castelo Melhor, 4º; Clavijo; Clermont; Coculim, 2º; Coculim, 3º; Daun ou Dhaun; Ega, 1º; Ells [?]; Ericeira, 2º; Ericeira, 3º; Ericeira, 4º; Ericeira, 5º; Galveias; Galveias, 1º; Galveias, 2º; Galveias, 3º; Galveias, 4º; Ilha do Príncipe, 4º; Ilha do Príncipe, 5º; Königsegg; Lavradio, 1º; Martinic ou Martinitz; Mercy; Miranda [del Castariar]; Monsanto, 10º; Montemar; Montijo; Óbidos, 2º; Óbidos, 3º; Oeiras, 1º; Pombeiro, 3º; Pombeiro, 4º; Ponte, 3º; Povolide, 10; Povolide, 2º; Prado, 7º; Redondo, 12º; Ribeira Grande, 3º; Ribeira Grande, 4º; Rio Grande, 1º; Sabugosa, 1º; Sandomil, 1º; Santiago, 2º; Santiago, 3º; Santistebán del Puerto; Santo Estêvão [ou San Esteban de Gormaz]; São Miguel, 1º; São Miguel, 3º; São Vicente, 4º; São Vicente, 5º; Sarzedas, 4º; Scheffenberg; Schwarzenberg; Soure, 4º; Tarouca, 4º; Tarouca, 5º; Tendas; Unhão, 4º; Unhão, 5º; Valadares, 2º; Valadares, 3º; Valadares, 5º; Vale de Reis: Vale de Reis, 2º; Vale de Reis, 3º; Vale de Reis, 4º; Vale de Reis, 5º; Verità [?]; Vidigueira, 7º, v. 3º Marquês de Nisa; Vila Flor, 3º; Vila Flor, 4º; Vila Nova de Portimão, 4º; Vila Nova de Portimão, 5º; Vila Verde, 4º; Vilar Maior, 3º, v. 2º Marquês de Alegrete; Vilar Maior, 4º, v. 3º Marquês de Alegrete; Vilar Maior, 5º; Vimieiro, 2º; Vimeiro, 3º; Vimioso, 8º, v. 2º Marquês de Valença; Vimioso, 9º. Conde-Barão de Alvito, 3º. Condessas: Alva; Alvito; Alvor; Arcos; Assumar; Atalaia; Atouguia; Aveiras; Avintes; Breyner; Calheta; Castelo Melhor; Coculim; Ericeira; Galveias; Ilha do Príncipe; Lavradio; Óbidos; Pombeiro; Povolide; Prado; Redondo; Ribeira Grande; Santiago; São Lourenço; São Miguel; São Vicente; Sarzedas; Scheffenberg; Soure; Taboada; Tarouca; Unhão; Valadares; Vale de Reis; Vila Flor; Vila Nova de Portimão; Vilar Maior; Vimieiro; Vimioso. Duques: Albuquerque; Alincourt; Arcos; Atri; Aveiro, 7º; Banhos, v. Aveiro, 7º; Baviera (V. também ALEMANHA. Eleitores); Béjar; Bedford; Bourbon; Bragança; Brunswick-Wolfenbüttel; Cadaval, 1º; Cadaval, 2º; Cadaval, 3º; Florença; Giovinazzo; Infantado; Königsegg; Lafões, 1º; Lafões, 2º; Liria; Lorena; Maine; Modena; Montellano; Nájera; Newcastle; Noailles; Orléans; Orsana; Osuna; Parma; Retz; Ripperda; Sabóia, v. SARDENHA. Duque de Sabóia; San Blas; Saint-Aignan; Saxónia, v. ALEMANHA. Eleitores; Somerset; Tallard; Tursi; Uceda; Veragua; Villeroy. Duquesas: Arcos; Cadaval; Infantado; Lafões; Liria; Ormond; Osuna; Parma; Picquigny; Populi; São Pedro. Grão-Duque. Marqueses: Abrantes, 1º; Abrantes, 2º; Alegrete, 2º; Alegrete, 3º; Angeja, 2º; Los Balbases; Beuzeville; Cafare [?]; Campoflorido; Capechelatro; Cascais, 3º; Castellar; Cuéllar; Fontes, 4º, e Abrantes, 2º; Fronteira, 3º; Gouveia, 3º; Gouveia, 4º; Grimaldo; Lourçal, 1º; La Luzerne, v. Beuzeville; Malespina; Marialva, 3º; Minas, 1º; Minas, 3º; Minas, 4º; Montebelo, 2º; Montemár; Monti; Nisa: Nisa, 3º; La Paz; Pombal, 1º; Ravara; Santa Cruz [de Marcenado]; Tabuérniga; Távora, 3º; Valença, 2º; Vauban; Villadarias. Marquesas: Abrantes; Alegrete; Arronches; Cascais; Fontes; Fronteira; Marialva; Niza; Santa Cruz; Távora; Unhão; Valença. Princesas: Mecklenburgo; Nassau-Siegen; Parma. Príncipes: Baviera (V. também ALEMANHA. Eleitores); Carpegna; Cellamare; Conty; Lorena, v. Duques: Lorena; Mortagne; Orange-Nassau, v. ESTADOS GERAIS; Pio de Sabóia; Pons, v. Mortagne; Rohan; Sabóia; Saxónia; Schwarzenberg, v. Condes. Viscondes: Asseca; Barbacena, 4º; Ponte de Lima, v. Vila Nova de Cerveira; Del Puerto (V. também Marqueses. Santa Cruz [de Marcenado]); Torrington; Vila Nova de Cerveira, 10º; Vila Nova de Cerveira, 11º; Vila Nova de Cerveira, 12º. Viscondessas: Barbacena; Vila Nova de Cerveira.

(V. também CASAS SENHORIAIS, MORGADIOS, NOBREZA e OFÍCIOS--MORES DA CASA REAL)

TOMADIAS

(V. também CONTRABANDO)

TORRES

Belém. Bugio. São Filipe. Velha (ou de São Sebastião da Caparica).

(V. também PRISÕES)

TOSCANA

Grão-Duque.

TOUROS E TOURADAS

TRATAMENTOS

(V. também CORTE DE PORTUGAL e PRECEDÊNCIAS)

TRIBUNAIS, v. CONSELHOS / SISTEMA POLISSINODAL.

TRIBUTOS, v. IMPOSTOS E TRIBUTOS.

TÚMULOS, JAZIGOS E SEPULTURAS

TURQUIA

O Grão Turco. Turcos.

VESTUÁRIO E TECIDOS

Adereços: leques; luvas.

(V. também FÁBRICAS. De Sedas)

VICE-REIS e GOVERNADORES

Angola. Brasil: Maranhão; Minas Gerais; Pernambuco; Paraíba; Rio de Janeiro; São Paulo.

Ilha da Madeira. Ilha de S. Miguel. Índia: Mazagão; Moçambique. Queixas.

VINHAS E VINHO

VIRTUDES

VISITAÇÕES

Visitadores.

BIBLIOGRAFIA

História cultural e história cultural da escrita

BOUZA, Fernando, *Corre manuscrito: una historia cultural del siglo de oro*, Madrid, Marcial Pons, 2001.

CHARTIER, Roger, *Au bord de la falaise. L'histoire entre certitudes et inquiétude*, Paris, Éditions Albin Michel, 1998.

———, "A 'nova' história cultural existe?", Trad. João Luís Lisboa, *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*, II Série, Vol. XVII, Lisboa, Centro de História da Cultura, 2004, pp. 9-22.

GIMENO BLAY, Francisco, "La historia de cultura escrita y la erudición clásica", *Scrittura e Civiltà*, Vol. XXV, Firenze, Casa Editrice Leo S. Olschki, 2005, pp. 303-320.

LISBOA, João Luís, "Lugares de história das ideias", *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*, II Série, Vol. XVII, pp. 23-41.

PETRUCCHI, Armando, *La descrizione del manoscritto: storia, problemi, modelli*, [1ª ed., 2001] 2ª ed., Roma, Carocci Editore, 2005.

———, *Prima lezione di paleografia*, [1ª ed., 2002] 3ª ed., Roma/ Bari, Editori Laterza, 2005.

Edição de textos e técnicas de paleografia

BESSELAAR, José Van den, *Introdução aos estudos históricos*, [1ª ed., 1956] 4ª ed., São Paulo, Editôra Herder, 1970.

COSTA, Avelino de Jesus da, *Normas gerais de transcrição de documentos medievais e modernos*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1993.

GLÉNISSON, Jean, e outros, "A publicação dos textos históricos", in: *Iniciação aos estudos históricos*, [1ª ed., 1961] 4ª ed., São Paulo, Difel, [1983], pp. 343-359.

MATTOSO, José, "A publicação de fontes documentais e o progresso da ciência histórica em Portugal", in: *A escrita da história: teoria e métodos*, Lisboa, Editorial Estampa, 1988, pp. 101-114.

NUNES, E. Borges, *Abreviaturas paleográficas portuguesas*, Lisboa, Faculdade de Letras [da Universidade de Lisboa], 1981.

RODRIGUES, José Honório, "Crítica de textos e a edição de textos históricos", in: *Teoria da história do Brasil (Introdução Metodológica)*, [1ª ed., 1945] 4ª ed., [São Paulo], Companhia Editora Nacional, [1978], pp. 378-404.

VALENTE, José Augusto, *Álbum de Paleografia Portuguesa. Documentos brasileiros*, [1ª ed., 1980], 2ª ed., São Paulo, Escola de Comunicações e Arte/ Universidade de São Paulo, 1983.

Princípios de indexação

CAFFO, Rossella, *Analisi e indicizzazione dei documenti. L'accesso per soggetto dall'informazione*, [Milano], Editrice Bibliografica, 1988.

LANDRIDGE, D. W., *Classification and Indexing in the Humanities*, London / Boston, Butterworths, 1976.

MENDES, Maria Teresa Pinto, e SIMÕES, Maria da Graça, "Indexação por assuntos. Princípios gerais e normas", *Páginas a&b*, N° 8, Lisboa, Gabinete de Estudos a&b, 2001, pp. 7-74.

RAY, Jacqueline, "International tendencies in terminology and indexing", in: HOLLEY, Robert P.; MC GARRY, Dorothy; DUNCAN, Donna, e SVENONIUS, Elaine (ed.), *Subject Indexing: Principles and Practices in the 90s*, München / New Providence / London / Paris, K. G. Saur, 1995, pp. 256-277.

SANTOS, Manuela (org. e sel.), *Indexação. Terminologia e controlo de autoridades (Manual)*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 2003.

Nomes, títulos e formas de tratamento

BOLÉO, Manuel de Paiva, *Bibliographie Onomastique du Portugal*, Louvain, International Centre of Onomastics / "Instituut voor Naamkunde", 1955-56 (Sep. de *Onoma*, Bibliographical and Information Bulletin / Bulletin d'Information et de Bibliographie, Vol. VI, 3).

CINTRA, Luís F. Lindley, *Sobre "formas de tratamento" na língua portuguesa*, [1ª ed., 1972], 2ª ed., [Lisboa], Livros Horizonte, [1986].

COSTA (MESQUITELA), Dom Luís da, "A evolução histórico-jurídica do título de dom em Portugal", *Armas e troféus: revista de história e de arte*, III Série, T. VIII, N° 1, Lisboa, Instituto Português de Heráldica, 1978, pp. 39-60.

FARIA, António Machado de, *O uso dos apelidos em Portugal*, Lisboa, s/n, 1951 (Sep. de Brotéria, Vol. LII, N° 2).

LUZ, Marilina dos Santos, *Fórmulas de tratamento no Português arcaico (subsídios para o seu estudo)*, Coimbra, Casa do Castelo, Editora, 1958 (Sep. da *Rev. Portuguesa de Filologia*, Coimbra, Vols. VII, VIII e IX).

VASCONCELOS, J. Leite de, *Antroponímia Portuguesa. Tratado comparativo da origem, significação, classificação, e vida do conjunto dos nomes próprios, sobrenomes, e apelidos, usados por nós desde a Idade-Média até hoje*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1928.

———, *Etnografia Portuguesa*, Vol. X, Lisboa, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1988, pp. 496-503.

Gazetas manuscritas

BELO, André, "Nouvelles imprimées et nouvelles manuscrites dans le Portugal du XVIIIe siècle: le caractère social de l'information", *Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian*, Vol. XLIX, Lisboa/ Paris, 2005, pp.137-146.

DELGADO, Maria Rosalina, *O Jornal Manuscrito de Luiz Montez Mattozo: Anno Noticioso e Historico, 1742. Estudo Crítico*, Lisboa, Lisóptima Edições / Biblioteca Nacional, 1996.

LISBOA, João Luís, "Gazetas escritas à mão", in: LISBOA, João Luís; MIRANDA, Tiago C. P. dos Reis, e OLIVAL, Fernanda, *Gazetas manuscritas da Biblioteca Pública de Évora*, Vol. 1 (1729-1731), [Lisboa], Edições Colibri/ Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora/ Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, 2002, pp. [13]-42.

———, "News and newsletters in Portugal (1703-1754)", in: LÜSEBRINK, Hans-Jürgen, e POPKIN, Jeremy D. (ed.), *Enlightenment, Revolution and the periodical press*, Oxford, Voltaire Foundation, 2004, pp. 35-45.

MIRANDA, Tiago C. P. dos Reis, "Autoria, proveniência e difusão", in: LISBOA, João Luís; MIRANDA, Tiago C. P. dos Reis, e OLIVAL, Fernanda, *Op. cit.*, Vol. 2 (1732-1734), 2005, pp. [13]-42.

———, "Historiografia e tradição crítica: novela exemplar dos jornais manuscritos do século XVIII", in: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda Baptista, e GOUVÊA, Maria de Fátima Silva (orgs.), *Cultura Política: Interfaces entre História Social, História Política e Ensino de História*, Rio de Janeiro, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, 2005, pp. 155-175.

MOUREAU, François, *Répertoire des Nouvelles à la Main. Dictionnaire de la presse manuscrite clandestine XVI^e-XVIII^e siècle*, Oxford, Voltaire Foundation, 1999.

NOTAS

1. Para um último quadro-geral das lições conhecidas, v. Tiago C. P. dos Reis Miranda, "Historiografia e tradição crítica: novela exemplar dos jornais manuscritos do século XVIII", in: Rachel Soihet, Maria Fernanda Baptista Bicalho e Maria de Fátima Silva Gouvêa (orgs.), *Cultura Política: Interfaces entre História Social, História Política e Ensino de História*, Rio de Janeiro, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, p. 160.

2. V. Manuela Santos (org. e sel.), *Indexação. Terminologia e controlo de autoridades (Manual)*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 2003, e Maria Teresa Pinto Mendes e Maria da Graça Simões, "Indexação por

assuntos. Princípios gerais e normas", *Páginas a&b*, N° 8, Lisboa, Gabinete de Estudos a&b, 2001, pp. 7-74.

3. Sobre os conceitos de "exaustividade", "especificidade" e "especificidade relativa", no domínio das Ciências Documentais, v. Rossella Caffo, *Analisi e indicizzazione dei documenti. L'accesso per soggetto dall'informazione*, [Milano], Editrice Bibliografica, 1988, pp. 27-35.

4. Definição que se ajusta, em termos gerais, ao primeiro dos quatro procedimentos possíveis para a escolha e selecção de termos indexáveis, de acordo F. W. Lancaster. V. Rossella Caffo, *Op. cit.*, p. 75.

RESUMOS

A edição de um maiores testemunhos narrativos do reinado de D. João V impõe a observância de procedimentos de transcrição, anotação e indexação relativamente complexos. Tendo por meta consolidar o percurso dos últimos anos e considerando a necessidade de ajustar o trabalho em equipa, procura-se aqui proceder a um exercício de pormenorização de critérios, com base na estrutura dos volumes já publicados e num novo contacto com as normas disponíveis sobre a recuperação de informações bibliográficas e documentais.

Editing one of the largest narrative reports from the reign of D. João V demands the practice of fairly complex transcription, annotation and indexing procedures. To firm the track that has been opened in the last few years, and due to the need of making adjustments on team working rules, this is an essay of establishing a list of detailed criteria, built upon the structure observed on the volumes already printed, and bearing in mind international normative principles of accessing documentary and bibliographical information.

ÍNDICE

Keywords: Gazettes, news, scribal news, 18th century, King João V, edition

Palavras-chave: Gazetas, informação, séc. XVIII, D. João V, edição

AUTORES

TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA

Doutor em História pela Universidade de São Paulo, Brasil (1998). Investigador do CHC UNL. Chefe de Gabinete da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (1999-2002). Professor Visitante da Cátedra Jaime Cortesão (2004). Colabora no projecto "Chefes de missões portuguesas no exterior: 1640-2000", do Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Publicou, com João Luís Lisboa e Fernanda Olival, *Gazetas Manuscritas da Biblioteca Pública de Évora*, 2 vols. 2002 e 2005.

FERNANDA OLIVAL

Professora na Universidade de Évora, onde se doutorou (2000). Investigadora do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) da mesma Universidade. Investiga temáticas de história político-institucional, história da produção documental e da circulação da informação. Autora, entre outros, de *As Ordens Militares e o Estado Moderno: honra, mercê e venalidade em Portugal (1641-1789)*, Lisboa, Estar, 2001 e, com Tiago C.P. dos Reis Miranda e João Luís Lisboa, *Gazetas manuscritas da Biblioteca Pública de Évora*, 2 vols. 2002 e 2005.

JOÃO LUÍS LISBOA

Professor na FCSH, UNL. Director do CHC UNL onde é responsável pelo projecto "Livro e leitura". Publicou, entre outros trabalhos, *Teoria da história em Francisco Manuel de Melo* (com Teresa Amado) [1983], *Ciência e política. Ler nos finais do Antigo Regime* (1991), *Gazetas. A informação política nos finais do Antigo Regime* (coord.) (2002) e, com Tiago C.P. dos Reis Miranda e Fernanda Olival, *Gazetas manuscritas da Biblioteca Pública de Évora*, 2 vols., 2002 e 2005.